Click to verify

# A pirâmide invertida: a história da tática no futebol

Em A pirâmide invertida, o britânico Jonathan Wilson refaz todo o roteiro histórico da tática no futebol: desde as origens do jogo, quando o caos ainda reinava, seus relatos percorrem a já longínqua era dos cinco atacantes, passam pelas grandes transformações da segunda metade do século XX e chegam enfim aos tempos modernos, em que a "pirâmide" se inverteu completamente para consagrar os esquemas com apenas um homem na linha de frente. A obra, que é uma referência internacional entre os livros dedicados ao futebol, vem cumprindo nos países onde já foi publicada um papel fascinante: o de induzir uma mudança gradual no comportamento dos apaixonados pelo esporte. Temas como a observação dos aspectos táticos do jogo, o entendimento dos movimentos dos atletas em campo e o gosto pela história do futebol passaram por um verdadeiro reposicionamento de expectativas: de tópicos pouco conhecidos, nem sempre bem-vindos nas conversas do dia-a-dia ou nos bate-papos pela televisão, transformaram-se em favoritos de crítica e público. E a razão para isso é simples: o livro toma o leitor pelo braço, desde a primeira página, em um passeio pela história do esporte das massas, registrando ao longo do caminho cada etapa da evolução do jogo e revelando em detalhes os traços de estilo e as ideias inovadoras dos personagens mais importantes de todo esse processo, os grandes homens que fizeram do futebol o que ele é – uma paixão que não conhece fronteiras. A pirâmide invertida é uma das formações táticas mais discutidas e analisadas no mundo do futebol. Desde sua introdução, essa estratégia revolucionou a maneira como o jogo é jogado e entendido. Neste artigo, vamos explorar a história da pirâmide invertida, suas características e como ela se tornou um marco nas táticas do futebol moderno. O Que é a Pirâmide Invertida? A pirâmide invertida é uma formação que inverte a tradicional disposição de jogadores em campo. Em vez de uma pirâmide com a base na defesa e o ápice no ataque, essa tática coloca mais jogadores no meio-campo, criando uma estrutura que se assemelha a uma pirâmide invertida. O objetivo principal é dominar a posse de bola e controlar o jogo. Características Principais da Pirâmide Invertida Formação: Geralmente, a pirâmide invertida é representada por uma formação 4-3-3 ou 4-2-3-1. Controle do Meio-Campo: O foco está em ter mais jogadores no meio, permitindo maior controle e posse de bola. Flexibilidade: A formação permite transições rápidas entre defesa e ataque, adaptando-se às necessidades do jogo. A Evolução das Táticas no Futebol A história das táticas no futebol é rica e diversificada. Desde os primórdios do esporte, as formações foram evoluindo. A pirâmide invertida surgiu como uma resposta às formações mais defensivas que predominavam no início do século XX. Com o tempo, treinadores começaram a perceber a importância de um meio-campo forte e dinâmico. Influência de Treinadores Famosos Vários treinadores deixaram sua marca ao implementar a pirâmide invertida. Entre eles, destacam-se: Johan Cruyff: O ícone do futebol holandês foi um dos primeiros a adotar e popularizar essa formação no Barcelona. Arsène Wenger: O técnico francês trouxe a pirâmide invertida para a Premier League, revolucionando o Arsenal nos anos 2000. Pep Guardiola: Com sua visão inovadora, Guardiola levou a pirâmide invertida a um novo nível no Manchester City. Vantagens da Pirâmide Invertida Adotar a pirâmide invertida traz diversas vantagens para as equipes. Entre elas, destacam-se: Domínio da Posse de Bola: Com mais jogadores no meio-campo, a equipe tem maior controle sobre a partida. Transições Rápidas: A formação permite que a equipe se ajuste rapidamente entre ataque e defesa. Criação de Oportunidades: A presença de jogadores criativos no meio-campo facilita a construção de jogadas ofensivas. Desafios da Pirâmide Invertida Apesar das vantagens, a pirâmide invertida também apresenta desafios. Entre os principais, podemos citar: Exposição Defensiva: Com mais jogadores no meio-campo, a defesa pode ficar vulnerável a contra-ataques. Dependência de Jogadores Criativos: A eficácia da formação depende da habilidade dos jogadores no meio-campo. Adaptação a Diferentes Estilos de Jogo: A pirâmide invertida pode não ser eficaz contra equipes que jogam de forma muito defensiva. O Futuro da Pirâmide Invertida no Futebol Com a evolução constante do futebol, a pirâmide invertida continuará a ser uma tática relevante. Novas gerações de treinadores e jogadores estão sempre buscando maneiras de adaptar e melhorar essa formação. O que se pode esperar é uma combinação de tradições e inovações, mantendo a pirâmide invertida como uma das estratégias centrais do jogo. Considerações Finais A pirâmide invertida não é apenas uma formação tática; é uma filosofia de jogo que impactou o futebol de maneiras profundas. Ao entender sua história e evolução, podemos apreciar ainda mais o belo jogo e as estratégias que moldam cada partida. O futuro promete novas interpretações e adaptações, mas a essência da pirâmide invertida permanecerá uma parte fundamental das táticas no futebol. Perguntas Frequentes A pirâmide invertida é um esquema tático que prioriza a defesa sobre o ataque, posicionando mais jogadores na defesa. Quem criou a pirâmide invertida? A pirâmide invertida foi desenvolvida pelo técnico húngaro Gusztáv Sebes nos anos 1950. Quais são as principais características da pirâmide invertida? As principais características incluem uma defesa sólida, controle do meio-campo e contra-ataques rápidos. Como a pirâmide invertida mudou o futebol? Ela mudou o futebol ao transformar a estratégia defensiva e incentivar esquemas mais organizados. A pirâmide invertida ainda é usada hoje? Sim, muitos times modernos utilizam princípios da pirâmide invertida, adaptando-a a novas táticas. Jump to ratings and reviewsPrepare-se para conhecer a "bíblia da tática". Em A pirâmide invertida, o britânico Jonathan Wilson refaz todo o roteiro histórico da tática no futebol. Desde as origens do jogo, quando o caos ainda reinava, seus relatos percorrem a já longínqua era dos cinco atacantes, passam pelas grandes transformações da segunda metade do século XX e chegam enfim aos tempos modernos, em que a "pirâmide" se inverteu completamente para consagrar os esquemas com apenas um homem na linha de frente.A obra, que é uma referência internacional entre os livros dedicados ao futebol, vem cumprindo nos países onde já foi publicada um papel fascinante: o de induzir uma mudança gradual no comportamento dos apaixonados pelo esporte. Temas como a observação dos aspectos táticos do jogo, o entendimento dos movimentos dos atletas em campo e o gosto pela história do futebol passaram por um verdadeiro reposicionamento de expectativas: de tópicos pouco conhecidos, nem sempre bem-vindos nas conversas do dia a dia ou nos bate-papos pela televisão, transformaram-se em favoritos de crítica e público.E a razão para isso é simples: o livro toma o leitor pelo braço, desde a primeira página, em um passeio pela história do esporte das massas, registrando ao longo do caminho cada etapa da evolução do jogo e revelando em detalhes os traços de estilo e as ideias inovadoras dos personagens mais importantes de todo esse processo, os grandes homens que fizeram do futebol o que ele é – uma paixão que não conhece fronteiras.GenresFootballSportsNonfictionSoccerHistoryUnfinishedAudiobook 2,494 people are currently reading17,7k people want to readJonathan Wilson is a British sports journalist and author who writes for a number of publications including the Guardian, the Independent and Sports Illustrated. He also appears on the Guardian football podcast, Football Weekly.Displaying 1 - 30 of 765 reviewsJanuary 27, 2012Manchester United captain Rio Ferdinand, evaluating on his team's sound defeat at the hands of FC Barcelona in the 2010 Champions League Final, exclaimed that Barça had played without a forward, thus making life difficult for the Manchester defense.Indeed, on that glorious evening, Barça played without a recognizable point-man, and yet managed to score 3 goals. Not only that, we had two wing defenders (Alves and Abidal) who spent more time in midfield than in defense; a center back who frequently made vertical, penetrating runs (Pique), and a midfielder who often sat as the last player on the defensive line (Busquets). Of course, most importantly, we managed to make the Red Devils look like a second-tier team, playing a football void of positional discipline.The Barça attacking force comprised of David Villa, Pedro, Iniesta, Xavi, and the most-awesome Messi. Some would argue that Villa is a forward; but he's certainly not what comes in mind when we think about the Ibrahimovichs, Shearers, or Drogbas of this world. Messi scores goals by the bunch; but he often is demanded to play the role of creator, usually dissecting the opposing team with blisteringly brave diagonal runs. Pedro is certainly not Bierhoff, Van Basten, or Rush; he's much shorter, and plays more like a winger. And then, there's Xavi and Iniesta; definitely not forwards.It was then – right after reading Ferdinand's lament – that it struck me. A revelation. Yes, Barça – with its small, fast, and technical midfield-strikers – was not only entertaining to watch, but very potent in real life. But more so, Barça didn't play with a "true" forward that night because we were playing a new breed of football.While many like to call Barça's game as something out of this planet, I've come to realize that it is not so. The truth is that the club of my heart is mortal. But mortality has never been the hurdle to progress. Barça is simply at the forefront of this continuum called "football tactics". Just like Italy's catenaccio and Ajax's "total football" in their respective eras, Barça's play is the new revolution in football tactics. Without wanting to be forcibly humble, Barça simply is the next generation in football.In his book, "Inverting the Pyramid: The History of Football Tactics", Jonathan Wilson confirmed my views. Wilson explained the following about the evolution of football tactics: "As system has replaced individuality, the winger has gone and been reincarnated in a different more complex form; so too, has the playmaker; and so, now, might the striker be refined out of existence. The future, it seems, is universality." In a world as imagined by Wilson, players will no longer be identified simply as strikers, midfielders, or defensemen; these identifications will be interchangeable, thus making play more fluid. What's so great about this quote is that Wilson's book was printed in 2008, a year before Pep Guardiola took over as manager of the Catalan team. What a prophecy!I've always regarded football as something more than just a game. And even if it was truly a game, then it was never just about scoring goals. Football represents the evolution of cultures and the mixing of ideas among great nations. Football is also about the struggle between individuality and the system, between traditions and avant-gardism. Practically, football is about life. And when the final whistle is over, when one talks about the game that has just ended, it's not only about the score on the newspaper headlines. It's about the dreams... fulfilled or ended. It's about passion... won or lost. It's bigger than the player. Bigger than the club. It's as big as life itself.To understand more beyond the score line, it is important to understand the evolution of tactics in the history of this beautiful game. To understand international relations, one would have to read about the theoretical debates between realism and liberalism. To measure the size of energy, one would need to make calculations based on the laws of physics. Well, the same could be said about football.If you're happy simply with the sight of an acrobatic goal, then enjoy them. If you prefer to focus on a particular ball call by the referee, than so be it. But for me, football is more than just Maradona-like solo runs or Beckham-like bended free kicks. Football is not only about the player with the ball, but also those who are not, making runs into open space. Football is designing a movement encompassing the whole team, in synch, and with a common purpose. Football is about the bigger picture. And the bigger picture always has some deeper meaning to it. Deeper than the replay of a missed Baggio penalty.This is when I turn to writings like Wilson's. This is not the first time, though. There've been a number of good books on football that I've read. David Winner's Brilliant Orange was a good companion of mine during my short stay in Holland, as I try to understand Dutch culture through its football tactics. Steve Bloomfield's Africa United attempted to explain the lives of people in many different African countries through football. And of course, Phil Ball's Morbo is a bible to understanding La Liga in Spain, the history, rivalries, and ethnical anecdotes related to it."Inverting the Pyramid" is a detailed, comprehensive study of the evolution of football tactics. From the early times of organized matches in England to the Dynamo Kiew scientific approach and the end of the enganche era of players like Riquelme. I learned about the early 2-3-5 formation, which led to the way shirt numberings became (i.e. why a right defender wears #2, and a left winger #11). I learned about the difference between a trequartista (Seedorf) and a regista (Pirlo) in AC Milan's winning ways. And how a 3-4-2-1 formation (with one less defender) may end up being more defensive than a traditional back four (i.e. 4-3-3 or 4-4-2 formations). I also learned about the thoughts of great coaches from Viktor Maslov, to Helenio Herrerra, to Arrigo Sacchi, and Johan Cruyff.What's more, I enjoyed immensely Wilson's analysis of how football tactics evolved in accordance to the different cultures and lifestyles of the football players. The Italian catenaccio evolved during a period of lacking confidence, an Italian society that had lived through invasions after another. As the Italian society dug deep, defended its nation, and waited for the best opportunity to pounce, these sentiments and feelings were transpired into its football tactics.At the same time, it is no wonder that the free-flowing, bohemian, and democratic play of Ajax's total football came about at a time when Amsterdam became the hippie capital of the world. Neither is it surprising that the scientific approach of Dynamo Kiev's legendary coach, Valeriy Lobonovskiy, grew amidst the growth of Kiev as one of the centers of technology and science for the Soviet empire. Nor the reason that many African countries have strong midfielders capable of making vertical runs (think Yaya Toure and Michael Essien) is because football pitches in Africa are mostly long, narrow, clogged by players, and hugged on its sides by a sewer or garbage dump.I also enjoyed the recurring themes framing football tactics over the years. The debates between the pragmatists – who'd do anything for a win – and the idealists – who only has a beautiful game in his mind, win or lose. As well, the debate between those who favor a system of tactics and those who highlight the individual brilliance of players. How to strike a balance between these extremes to come up with not only the best team, but most importantly, the best-looking team.To some, this would be observed simply as a matter of the football pitch. But to me, this looks so much like our society. The contests between realists and idealists in international relations. The tensions between individual freedoms and communal responsibility, between democracy and authoritarian efficacy.In ending his book, Wilson quoted Arrigo Sacchi who said: "As long as humanity exists, something new [football tactics] will come along. Otherwise football dies." In life, people must progress. We invent new things, come up with new ideas. All for the purpose of survival. Those who can, will proceed. And those who can't cope with the changes will be left behind, lamenting that the other team "didn't play with a forward". The same is for football.More than a game, football should be seen as a form of art, and football players as artists. The managers, the people with the music sheet, are the music conductor, leading the entire ensemble on a musical journey. Of course, the music written is often colored immensely by the culture, experience, and lives of these musicians, particularly the conductor. Once a while, a violinist or pianist would be asked to rise for a solo, but in the end, those solo occasions are simply parts of the orchestra's repertoire, a splat of red highlighting the bigger picture. Messi's runs are magical, but they often don't stand alone, but as a precursor to a nice pass to Pedro, which often ends with a goal, on the bottom corner of Casillas' net.And so, if football is art, and art imitates life. Then, would it mean that football imitates life? I certainly think so.July 8, 2018لماذا تكون برشلونة هي الفريق الأكثر إمتاعا في العالم. Like you are reading a spreadsheet file. Tons of names, new names every other page. Makes a little boring and hard to read.August 14, 2023Dense. Genuinely interesting and educational, but bloody dense. I've given it 4* (+1 point for the level of detail, I'd have given it 3 otherwise just because of my own understanding at times rather than any real criticism of Wilson's writing). Thoroughly researched, moreso than perhaps any non-fiction that I'd read, and genuinely enlightening. Closing a chapter that's taken me 6 months...November 13, 2014Very interesting but still lacked many examples that needed to be highlighted.. one of them, which is fundamental to me, is the dilemma of a classic winger or an inside forward. I still liked seeing my country Egypt highlighted in the success of the 2008 Africa Cup of Nations as a model of going back to a three-man-back line.. however the name of Hassan Shehata, the coach then, was not even mentioned. The pivotal role of Aboutrika wasn't highlighted either. Still the same for teams that could spring surprises at some World Cups like Cameroon in 1990 and Senegal in 2002. He highlighted France tactics in their way to win Euro 2000 and ignored what happened when the same team with nearly every detail got a first round exit in the World Cup two years later. There are many questions whether if tactics are the main factor of success and whether success can be achieved with the other factors in absence of tactics. Helenio Herrera's sad end with Inter Milano was something similar to that but still this point needed further detailing.Overall the book is just great, but we, readers, always seek perfection just in the way coaches did.April 22, 2020This was at its best when it was using the tactical development of the game as a way to tell or retell great stories from football's history. It also does a good job of tying these developments in to wider philosophical, political and societal developments. There were times when it got too into the minutiae and felt like a long list of names and dates that I had no chance of engaging with, but considering the subject matter it's impressive that more of the book wasn't like that and for the most part was enjoyable and readable. December 15, 2015A fascinating look at the evolution of a sport via its visionary tacticians written by a talented sports journalist in a clear and informative manner. I can't understand why the conversation surrounding football and the education of everyone who wants to play it from a young age isn't dominated by an understanding of so vital a part of the gameplay. My appreciation of my actions on field and my love of watching the sport have been greatly enhanced by reading this, what more could you want?May 11, 2013After a few recent fairly poor books on football, this has been a delight to read. A really well researched book on tactics and why and how they were introduced. It also focuses on the managers and coaches who invented and used the tactics. It doesn't get bogged down in too much technical info which makes for a great read January 18, 2024Not the most accessible book to the masses, likely only something a die-hard enthusiast would read but fantastic nonetheless. The level of research Wilson put into this novel is absurd, with quotes from media in the mid 1800s. The novel spans the period from soccer's creation all the way through to 2018. It's interesting to read how cyclical the sports tactics are while also slowly evolving and how there is a constant debate on what makes a great team, is it trophies or the style of play? this digs into a larger argument that has existed since the sports founding, whether the game is to be played to win or play wonderful soccer. The ending of the book is interesting in how he says the ever ballooning Tv revenues and investment from oligarchs and nation states has insulated the richest of clubs from sporting downfall and may ultimately lead to an abrupt slowdown of tactics, could these upcoming decades become the middle ages of soccer's tactical evolution?? It would be curios to see what he has to say now with the rise of data driven teams such as girona, brighton, brentford and others around the world. December 27, 2020First of all, I highly recommend the hilarious show Ted Lasso on Apple TV. In it, Ted, an American football coach hired as a British football coach, and therefore totally out of his depth, reads this book with his assistant coach as a last ditch effort to understand what British football is. But soccer at the level of deep tactical understanding that this book provides kinda relies on a reading audience that has a strong soccer background. However, for readers with that, this book amazingly lays out the sliding continuum on which tactical formations have come and gone. This book also places those legendary names of players and coaches in football - Beckenbauer, Maradona, Cruyff, Van Gaal, Feola, Chapman, etc - fully in context of location and era in a way I'd never put together. Overall, individual pages of this book can be a slog of names and game scores, but the arc of the book is fantastic and worthwhile. July 5, 2021 Author's note: Mike Breen "Bang! Bang!" type day. To Calvin, I say Review: A historical textbook of the beautiful game's tactics. I have a great respect for the herculean efforts of Wilson and co. to bring this comprehensive work to life, yet I can't deny I often found Inverting the Pyramid a slog to read. You have to come to the table ready to be baptized in the endlessly spiraling and turbulent waters of high-level soccer tacticization. February 17, 2023Fascinating! Written with elegance and erudition, Inverting the Pyramid offers a chronological dissection of football tactics- with awareness of the external social-political intrusions which shaped the development of the game. May 11, 2025At times a dense slog that requires a good amount of beforehand ball-knowledge. Getting through this felt like finishing a chore. But overall interesting and informative historical narrative on tactical evolution and the zany control freaks that made it happen. And I now get to present my newfound knowledge in a pretentious manner at Duluth FC games and in FIFA 26 lobbies.March 14, 2024Long and detailed, it's sometimes easy to lose the flow of the narrative. But I am very glad I read through to the end - as the names of players and systems became more recognisable, it helped me appreciate the art and the skill of tactical management afresh.November 14, 2009Inverting the Pyramid offers a thorough and insightful look into the history of football tactics, specifically from the viewpoint of the development and using of different formations. Jonathan Wilson tackles the subject with authority, wide scope (although admittedly being Europe and South America centric), and clear and fluent writing, effectively creating a book that's enjoyable read for any football enthusiast.There is one aspect, though, that I found lacking and forced me to drop one star from the rating.The historical aspect of the book is extremely solid, including numerous interesting anecdotes and reviews of the lives and work of the most influental people in football. However, when it came to explaining how and why the different tactics worked, Wilson was wanting. In most cases his writing gave the impression of someone who knows his subject so well that he has trouble spelling it out to others in a clear and straight-forward manner, leaving me with a vaguely unsatisfied feeling. The book could have clearly used more diagrams showing the dynamics of the formations, as when such were provided, the explanations were powerful and easy to grasp.As this was essentially a book about the history of the football tactics, this is not a serious flaw. I just would have liked to read more on the subject, as Wilson obviously had more to say.August 2, 2011Firstly, you must love football. Secondly, you must love the finer points to football. Lastly, you must love history. This book details the progression of tactics in football from its infancy to its lucrative modern iteration. What this book really describes is how the game itself has changed amongst all the peripheral evolutions (such as money, athletes, league and cup structures). The game is still played with a ball and two goals, 22 players on the field, but beyond that and its most basic rules, the tactics generally have the greatest significance. Sometimes the gaffer has a specific player that requires specific tactics (the skilled athlete determining the strategy), and sometimes the tactics determine the lineup, whichever method is preferable this book provides countless excellent examples of each of those methods (and more) clashing in anywhere from the meaningless to the highest stakes matches. I loved this book, but that's coming from a football aficionado.June 4, 2013After having been so excited to finally get this through Interlibrary Loan, I was very disappointed. This. Book. Is. DRYYYYYY. Another reviewer notes, "You must love football. You must love the finer points of football. And you must love history." I only love two of those three and could not make it through much of the English-centric "who wrote what about the first match between Sheffield and London in 1868." More diagrams, please. More international perspective, please.Who knows? A lot of people give this high marks. Maybe I was just having a bad week. Either way, it's going in the "I Tried" pile for now.Displaying 1 - 30 of 765 reviewsGet help and learn more about the design. Por Jonathan WilsonEsporte e LazerLivrosTrechos GrátisCategorias Prepare-se para conhecer a "bíblia da tática". Em A pirâmide invertida, o britânico Jonathan Wilson refaz todo o roteiro histórico da tática no futebol. Desde as origens do jogo, quando o caos ainda reinava, seus relatos percorrem a já longínqua era dos cinco atacantes, passam pelas grandes transformações da segunda metade do século XX e chegam enfim aos tempos modernos, em que a "pirâmide" se inverteu completamente para consagrar os esquemas com apenas um homem na linha de frente. A obra, que é uma referência internacional entre os livros dedicados ao futebol, vem cumprindo nos países onde já foi publicada um papel fascinante: o de induzir uma mudança gradual no comportamento dos apaixonados pelo esporte. Temas como a observação dos aspectos táticos do jogo, o entendimento dos movimentos dos atletas em campo e o gosto pela história do futebol passaram por um verdadeiro reposicionamento de expectativas: de tópicos pouco conhecidos, nem sempre bem-vindos nas conversas do dia a dia ou nos bate-papos pela televisão, transformaram-se em favoritos de crítica e público. E a razão para isso é simples: o livro toma o leitor pelo braço, desde a primeira página, em um passeio pela história do esporte das massas, registrando ao longo do caminho cada etapa da evolução do jogo e revelando em detalhes os traços de estilo e as ideias inovadoras dos personagens mais importantes de todo esse processo, os grandes homens que fizeram do futebol o que ele é – uma paixão que não conhece fronteiras. "Um trabalho magistral... Talvez o melhor acontecimentopara o futebol inglês em muitos anos." TIME OUT "Você nunca lerá uma história mais agradável e inteligentesobre a tática no futebol." SUNDAY TELEGRAPH "Envolvente e esclarecedor." THE GUARDIAN Aqui estão algumas informações técnicas sobre este eBook: Autor(a): Jonathan Wilson ISBN-10: 8569214081 ISBN-13: 978-8569214083 ASIN: B01NGT6V83 Editora: Grande Área Idioma: Português Tamanho: 27387 KB Nº de Páginas: 675 Categoria: Esporte e Lazer